

² Centro de Estudos e Investigação em Dinâmicas Sociais e Saúde

³ Centro Colaborativo da Organização Mundial da Saúde/Europa em Obesidade Infantil e Nutrição - Departamento de Nutrição e Alimentação do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge

INTRODUÇÃO: São reconhecidos os benefícios da Dieta Mediterrânica na prevenção das doenças não transmissíveis, designadamente a obesidade, mas a adesão ao Padrão Alimentar Mediterrânico (PAM) continua insuficiente na população portuguesa e pouco conhecida principalmente em crianças.

OBJETIVOS: Verificar a correlação da adesão PAM e o Estado Nutricional, em crianças de escolas 1.º ciclo do Ensino Básico do município de Cascais, que aderiram ao programa MUN-Si.

METODOLOGIA: Foram avaliadas 440 crianças do 3.º e 4.º ano de 11 escolas do MUN-Si Cascais. A informação foi recolhida através de um questionário dirigido à família e aplicado o KIDMED. As medidas antropométricas foram realizadas de acordo com as técnicas de medição recomendados pela OMS/Europa no seu protocolo metodológico comum do COSI/Europa.

RESULTADOS: As crianças eram maioritariamente do sexo feminino 52,7% e a médias de idades foi de 9 anos. A prevalência de baixo peso, excesso de peso e obesidade foi, menos de 1%, 39,3%, 13,6% respetivamente. Observou-se uma boa adesão ao PAM 57,7%, predominantemente no sexo masculino 59,7%. O consumo de fruta era frequente e 62,9% indicou consumir uma segunda peça de fruta diariamente. O consumo de uma vez por dia de vegetais crus ou cozinhados foi reportado por 91,3% das crianças e 65,1% consumia mais do que uma vez por dia. No entanto, não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre a adesão ao PAM e o excesso de peso e obesidade infantil ($p=0,745$).

CONCLUSÕES: Programas de base comunitária, certamente oferecem uma oportunidade de mudança positiva de comportamento alimentar infantil. No entanto, a prevalência de excesso de peso infantil foi quase de 40% o que reforça a necessidade de formulações de políticas ambientais e de saúde locais mais compreensivas e abrangentes que possam compreender e corrigir melhor todas as variáveis conducentes a um estado nutricional infantil mais adequado.

PO48. EVIDENCE OF ANTHROPOMETRIC DATA INACCURACY IN THE FOOD AND NUTRITION SURVEILLANCE SYSTEM IN BRAZIL

Iolanda Karla Santana dos Santos^{1,2}; Wolney Lisboa Conde¹

¹ School of Public Health of the University of São Paulo

² Federal University of ABC

INTRODUCTION: Anthropometric data in computerized systems must be reliable so that estimates of nutritional diagnoses frequency and nutritional status conditions monitoring correspond to the territory reality and interventions at individual and/or population levels are appropriate.

OBJECTIVES: To analyze anthropometric data quality of children under 5 years old.

METHODOLOGY: Data on weights and heights of 13,037,025 children under 5 years old who had their first record between 2008 and 2016 in the Food and Nutrition Surveillance System in Brazil. Height-for-age (HAZ) and weight-for-age (WAZ) scores were calculated for each child using WHO Child Growth Standards 2006. Biologically implausible values were excluded from HAZ (4.79%) and WAZ (2.55%) scores. For each municipality in Brazil ($n=5570$), estimates of mean and standard deviation of HAZ and WAZ were calculated. Municipalities with less than 100 records or with extreme values of mean and/or standard deviation were excluded ($n=167$). Mean values of HAZ and WAZ were plotted according to their standard deviation.

RESULTS: After biologically implausible values exclusion, the mean of HAZ was -0.27 and the standard deviation 1.76, the mean of WAZ was 0.20 and the standard deviation 1.34. High variability was observed in HAZ, probably resulting from measurement error. The WAZ variability was lower than that observed for HAZ.

CONCLUSIONS: Insufficient quality in anthropometric measurement in children

under 5 years old was observed. The results indicate the need to improve anthropometric data collection and standardization of the monitoring of children under 5 years old in primary care in Brazil.

PO49. LITERACIA ALIMENTAR E NÍVEL DE ADESAO AO PADRÃO ALIMENTAR MEDITERRÂNICO EM ADOLESCENTES DO ENSINO SECUNDÁRIO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Adriana Picão¹; Susana Ganhão-Arranhado²

¹ Nutricionista Estagiária à Ordem dos Nutricionistas, Câmara Municipal da Lourinhã

² Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde da Universidade Atlântica

INTRODUÇÃO: Portugal está progressivamente a distanciar-se do Padrão Alimentar Mediterrânico (PAM), sobretudo em idades mais jovens, onde a adoção de hábitos alimentares saudáveis é fundamental. Os jovens geralmente têm competências de literacia alimentar limitadas, não conseguindo usar o seu conhecimento alimentar para selecionar, preparar e comer alimentos saudáveis. Com a pandemia COVID-19 a rotina de milhares de adolescentes viu-se afetada, certamente com impacto nos seus hábitos alimentares.

OBJETIVOS: Avaliar o nível de adesão ao PAM durante a pandemia e verificar a literacia dos adolescentes face a este padrão alimentar promotor de saúde.

METODOLOGIA: Estudo observacional, que consistiu na aplicação do *Mediterranean Diet Quality Index in Children and Adolescents* (KIDMED), acrescentando uma questão relativa à literacia dos adolescentes sobre o PAM. Os dados foram recolhidos com recurso a inquérito *online*. Consideraram-se critérios de exclusão os inquiridos com alguma condição médica, que condicionasse a alimentação.

Os dados foram tratados com recurso ao *software* IBM SPSS Statistics.

RESULTADOS: Dos 72 alunos inquiridos com idades compreendidas entre os 15 e 18 ou mais anos, e predominância do sexo feminino (63,9%), 55,6% apresentaram uma Alta Adesão ao PAM. Cerca de 65,3% revelaram possuir literacia em PAM. Não se verificou relação entre o nível de adesão ao PAM e o género, a idade e o ano de escolaridade, nem se constatou uma associação entre o conhecimento em PAM com o nível de adesão. Contudo, observou-se uma associação entre várias questões do índice KIDMED com a literacia em PAM, idade e género dos adolescentes (p -value $<0,05$).

CONCLUSÕES: Mesmo durante a fase pandémica, em que se esperava um maior consumo de alimentos hipercalóricos e de baixa densidade nutricional, os resultados revelaram-se positivos. Contudo, é essencial investir na educação alimentar dos mais jovens, fornecendo conhecimentos e competências que promovam a saúde do indivíduo, das famílias e das comunidades.

PO50. PROMOTING THE MEDITERRANEAN DIETARY PATTERN IS NEEDED AMONG STUDENTS OF THE UNIVERSITY OF PORTO

Sara Raquel Almeida¹; Rui Póinhos¹; Cláudia Afonso^{1,2}

¹ Faculty of Nutrition and Food Sciences of the University of Porto

² Institute of Public Health of the University of Porto

INTRODUCTION: Over the past few decades there has been a decline in the adherence to the Mediterranean Dietary Pattern (MDP), which seems to be more noticeable among the younger population.

OBJECTIVES: To evaluate the level of adherence to the MDP among Portuguese university students and to study the main food groups that contribute the most to it.

METHODOLOGY: An online questionnaire with questions regarding sociodemographic and lifestyle factors was sent to all students at University of

Porto in the academic year of 2019/2020. Adherence to the MDP was assessed through the Portuguese version of the Mediterranean Diet Adherence Screener (MEDAS).

RESULTS: From a total of 759 participants only 21.3% of students showed good adherence to the MDP. Most participants consumed dishes seasoned with sofrito more than twice a week (93.5%) and reported using olive oil as the main culinary fat (92.9%). Less than half reported consuming the recommended amounts of vegetables (49.9%), fish or shellfish (49%), fruits (43.7%) and nuts (33.5%). Despite 71.5% claimed to prefer white meat over red meat, 58.2% reported to consume more than one serving of red meat or meat products per day. Wine consumption was the lowest rated item with 1.6% of students consuming more than 7 glasses of wine per week. The item regarding wine was the only one which did not differ significantly between adherents or non-adherents to the MDP, while for all other MEDAS items adherents scored in higher proportion.

CONCLUSIONS: Adherence to MDP is low among students of the University of Porto. The promotion of plant based foods such as vegetables, fruits and nuts, and the reduction of meat consumption must be considered as a way to increase adherence to the MDP among this population.

PO51. PERFIL DO CONSUMO DE PRODUTOS HORTOFRUTÍCOLAS BIOLÓGICOS

André Oliveira¹; Ana Mendes¹; Goreti Botelho²

¹ Mestrado em Agricultura Biológica, Escola Superior Agrária de Coimbra do Instituto Politécnico de Coimbra

² Departamento de Ciências Agrárias e Tecnologias, Centro de Recursos Naturais, Ambiente e Sociedade, Escola Superior Agrária de Coimbra do Instituto Politécnico de Coimbra

INTRODUÇÃO: A Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas declarou 2021 como o Ano Internacional das Frutas e Hortícolas, na Resolução A/RES/74/244. Este acontecimento reforça a importância do consumo destes produtos.

OBJETIVOS: Contribuir para o conhecimento sobre o perfil de consumo de hortofrutícolas biológicas (HFB).

METODOLOGIA: Foi disponibilizado em 2020 um questionário online com 29 questões, tendo-se obtido 300 respostas válidas analisadas estatisticamente no Microsoft Excel.

RESULTADOS: Dos 300 inquiridos, 67% afirmaram ter preocupação relativamente ao modo de produção dos HFB consumidos, sendo que, os restantes 33% não apresentavam essa preocupação pelo que não responderam ao inquérito integral. Salienta-se que 61,2% dos 67% inquiridos consumia HFB diariamente, 13,4% cinco a seis vezes por semana e 11,4%, uma a duas vezes por semana. Os HFB mais consumidos foram alface (93,5%), batata (92%), tomate (92%) e nos frutos foram laranja (82,6%), limão (82,1%) e morango (81,6%). As principais utilizações culinárias dos HFB: pratos principais (69,7%), sopas (53,7%) e em todas as refeições principais (40,3%). As razões principais para consumir HFB assinaladas foram os benefícios para a saúde (94%), o ambiente (57,2%) e razões de natureza sensorial (34,8%). Nas propriedades relacionadas com a saúde destacaram-se: prevenção de colesterol elevado (70,6%), prevenção de doenças cardiovasculares (68,7%) prevenção da obesidade (67,7%) e prevenção de doenças gastrointestinais (60,7%). Sobre o nível de informação sobre propriedades (nutricionais, químicas,...) dos HFB: 13,9% considerou-se num nível excelente, 34,3% bom, 39,3% suficiente, 12,4% pouco suficiente e 1,5% insuficiente.

CONCLUSÕES: Os consumidores de HFB consomem estes produtos com elevada frequência e, maioritariamente, numa base diária. Cerca de 14% desses consumidores assumiu que o seu nível de conhecimento é pouco suficiente ou insuficiente existindo, por isso, o interesse e a necessidade de se contribuir para a melhoria da literacia alimentar sobre os benefícios do consumo dos HFB.

PO52. FOOD INSECURITY IN PORTUGAL DURING THE COVID-19 PANDEMIC

Ana Aguiar^{1,2}; Isabel Maia^{1,2}; Marta Pinto^{3,4}; Raquel Duarte^{1,2,4,6}

¹ Epidemiology Research Unit - Institute of Public Health of the University of Porto

² Laboratory for Integrative and Translational Research in Population Health

³ Faculty of Psychology and Educational Sciences of the University of Porto

⁴ Clinical Research Unit of Administração Regional de Saúde Norte

⁵ Department of Public Health and Forensic Sciences, and Medical Education, Faculty of Medicine of University of Porto

⁶ Pulmonology Department of Hospitalar Center of Vila Nova de Gaia/Espinho

INTRODUCTION: The current worldwide COVID-19 pandemic has been triggering a huge impact not only on health but also on the economy of societies, highlighting food insecurity as an important public health concern.

OBJECTIVES: To characterise the scenario of food insecurity in Portugal during the COVID-19 pandemic and to explore its related socio-demographic characteristics.

METHODOLOGY: A cross-sectional study, using data from an online survey, was performed from November 2020 until February 2021, including 882 Portugal's residents, aged 18 years or older. Data on socio-demographics and food security status were collected, being the last evaluated using the United States Household Food Security Survey Module: Six-item Short Form. Logistic regression models, crude and adjusted for education, household income perception and the working status during COVID-19 pandemic, were performed and odds ratio (OR) and 95% confidence intervals (CI) were calculated.

RESULTS: Most participants were female (71.3%), with a mean (SD) age of 36.8 (11.0). The food insecurity prevalence was 6.8%. Less educated individuals (12 years of schooling or less) (OR=2.966; 95%CI: 1.250-7.042) and those who were unemployed and remained since the beginning of the pandemic (OR=2.602; 95%CI: 1.004-6.742) had a higher odds of belonging to a food insecure household, regardless household income perception. Moreover, a lower odds of belong to a food insecure household was observed among those reporting a comfortable household income (OR=0.007; 95%CI: 0.001-0.062), compared to those who perceive the household income as insufficient, independently of education and the working status during the COVID-19 pandemic.

CONCLUSIONS: This study confirms that individuals from less favourable socioeconomic contexts seemed to be more prone to food insecurity, highlighting the individuals who benefit the most of public health interventions. The early effects documented in the present study are likely to continue to worsen as the pandemic continues unless extensive policy and economic supports are swiftly implemented.

PO53. PROJETO VEGGIES4MYHEART – AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS SOBRE HORTÍCOLAS EM CRIANÇAS DE IDADE PRÉ-ESCOLAR

Eunice Pratas¹; Ângela Novo¹; Bianca Domingues¹; Rebeca Miguens¹; Cátia Braga-Pontes^{1,3}; Sara Simões-Dias^{1,2,4}; Marlene Lages²; Maria Pedro Guarino^{1,2}; Pedro Graça³

¹ Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Leiria

² Centro de Inovação em Tecnologias e Cuidados de Saúde, Politécnico de Leiria

³ Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto

⁴ Epidemiology of Chronic Diseases and Health Innovation, Chronic Diseases Research Centre, NOVA Medical School da Universidade Nova de Lisboa

INTRODUÇÃO: A aquisição de bons hábitos alimentares deve iniciar-se a partir da infância e, por isso torna-se importante a transmissão de conhecimentos sobre alimentação saudável, nesta fase do ciclo de vida. Intervenções realizadas em ambiente escolar têm mostrado uma influência positiva nas atitudes, conhecimentos e comportamentos alimentares das crianças.